

No Hospital de Base, 5 mil pessoas aguardam cirurgia

Pacientes têm que arcar com compra de medicamentos e materiais

FLÁVIA ROCHET
REPÓRTER DO JB

A situação do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) está crítica. Até as cirurgias gerais estão paradas. Há uma semana, não há anestésias para fazer cirurgias de grande porte como de coração, tórax, estômago, fígado e pâncreas. Ainda faltam fios de sutura, antibióticos e equipamentos de radioterapia, utilizados para o tratamento de pacientes com câncer. Até luz falta no Hospital de Base. Há duas semanas, as salas cirúrgicas ficaram às escuras por mais de 20 minutos, sem auxílio de geradores.

A estrutura do hospital está sendo mantida pelos próprios pacientes. Eles chegam a trazer até cortinas e chuveiros elétricos. E não são somente eles: o diretor do hospital, Aluísio Toscano Franca, também comprou, na última semana seringas, álcool e agulhas na Rua da Farmácias, 102 Sul, para abastecer alguns setores cirúrgicos.

– Os médicos estão disputando plantões de R\$ 500. Como podem tirar do bolso dinheiro para medicamento e materiais? – ressaltou Toscano.

Há duas semanas, pacientes que estavam em cirurgia



Aparelho para tratamento de câncer não funciona

em unidades médicas do hospital ficaram às escuras por cerca de 20 minutos. Com a falta de luz, os geradores do hospital não funcionaram e as salas cirúrgicas ficam em plena escuridão, impossibilitando a continuidade das cirurgias. Alguns pacientes, que respira-

vam artificialmente, tiveram que voltar à respiração manual, com o ressuscitador autoinflável *Ambu*, muito utilizado na década de 60.

No setor de Oncologia Clínica, o aparelho para irradiação dos pacientes com câncer também não funciona. Com is-

so, a radioterapia fica comprometida. Existem 700 pacientes na fila para fazer esse tratamento, alguns são transferidos para hospitais de fora do DF. Na quimioterapia, a situação não é muito diferente. Além dos 12 antibióticos, os medicamentos *Epirrubicina* e *Toxorrubicina* também não chegaram às prateleiras do HBDF. Os remédios contra câncer de mama atendem cerca de 70% dos 40 pacientes que procuram o setor diariamente. Segundo médicos, ou o paciente traz os próprios medicamentos ou não faz o tratamento.

Por ser o maior hospital da rede pública de saúde do DF, o HBDF atende mais de 16 especialidades. Na fila, são mais de 5 mil pessoas esperando por uma cirurgia, segundo o diretor Aluísio Toscano. Desde a semana passada, cerca de 30 cirurgias gerais deixaram de ser realizadas por falta de anestesia. Apenas as cirurgias com anestesia peridural estão sendo feitas. Sem os medicamento Halotane, Isoflorane e Eflurano, operações cardíacas e torácicas não podem ser feitas. Os médicos do hospital tentam conseguir anestésicos em outros hospitais da rede ou então transferem os pacientes.